



DIVERSIDADE DE INSETOS COLETADOS EM ARMADILHAS TIPO CDC, NAS MARGENS DO RIO ARAGUAIA

Cristiane Vieira de Assis Pujol Luz¹, Marlon Santos Amâncio¹, Luanda de Lima Guimarães¹, José Eduardo Gonçalves Guimarães¹, Luiza Aimê Siqueira Alcântara¹, Carmen Elena Barragán-Ruiz², José Francisco Gonçalves Júnior¹

1 - Universidade de Brasília, Departamento de Ecologia, Laboratório de Limnologia, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

2 - Universidade Federal de Goiás, Departamento de Ecologia e Evolução, Laboratório de Genética & Biodiversidade, Goiânia, Brasil

E-mail: cristiane.pujol@gmail.com

No período de 07 a 23 de fevereiro de 2025, foi realizada uma expedição ao rio Araguaia, como parte das atividades de campo do Projeto Araguaia Vivo 2030, que tem como objetivo principal, estudar questões ambientais cruciais para a gestão dos ambientes aquáticos na bacia do rio Tocantins-Araguaia. A expedição contou com a estrutura de um barco hotel, que navegou cerca de 300km no rio Araguaia durante o dia, e que, à noite, ancorava nas margens do rio, para pernoitar. Nesse período, foram instaladas no barco três armadilhas do tipo CDC, para a captura insetos, com o intuito de avaliar a quantidade e diversidade de insetos presentes nas margens do rio. As armadilhas foram instaladas da seguinte forma: duas na proa, no primeiro e segundo andar do barco e uma, na popa do segundo andar do barco. As armadilhas foram instaladas em 14 pontos de parada, no período de 19:00 até 7:00, totalizando 168 horas de coleta. No total, foram capturados cerca de 150.000 insetos, sendo que as capturas mais produtivas eram aquelas realizadas em regiões de mata, longe de cidades, onde não havia outros pontos de luz para concorrer com a armadilha. Do total de insetos coletados, cerca de 40% pertencem à ordem Diptera (Nematocera), que predominaram em todos os pontos de coleta. Seguindo a ordem de predominância de coleta, cigarrinhas da ordem Hemiptera (Auchenorrhyncha), respondem por cerca de 28% do material coletado, besouros, da ordem Coleoptera, correspondem à, aproximadamente, 18% do material, seguidos por Thysanoptera (12%) e os representantes das ordens Diptera (Brachycera), Hemiptera (Heteroptera), Ephemeroptera, Lepidoptera, Hymenoptera (Formicidae) e Trichoptera correspondem à 4% do total de insetos coletados no período. Vale salientar que o percentual de material coletado não é uniforme em todos os pontos, havendo em alguns pontos de coleta, predomínio da ordem Diptera (Nematocera).

Palavras-chave: *Araguaia Vivo 2030, Entomologia; Expedição; Insecta*